

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO BRASIL: TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO



DÉBORA CRISTINA PAZA SPADARO

Graduação em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho – 2019.

RESUMO

O presente trabalho visa apresentar possibilidades estratégicas sobre a transformação dos espaços em lugares de aprendizagem, especialmente no âmbito alfabetizador/letramento a priori, enquanto proposta cultural-pedagógica, assim como aspectos cognitivos. O objetivo do presente instrumento é analisar a contribuição da tecnologia quanto ao processo de ensino-aprendizagem em jovens e adultos. Desta forma, o presente instrumento justifica-se pela crescente compreensão da importância da tecnologia no processo de aprendizagem. Estudos têm demonstrado que a tecnologia e a organização dos espaços educacionais podem influenciar significativamente o engajamento dos alunos, sua motivação intrínseca, a interação social e, por fim, o seu desempenho escolar. O objeto tem delimitação quanto a considerações sobre a teoria do processo da alfabetização/letramento por meio de espaços e estruturas. A hipótese do presente instrumento tem a pretensão de evidenciar possíveis considerações quanto à elucidação positiva de técnicas e estratégias voltada ao ensino-aprendizagem. O presente estudo versou sobre 3 eixos temáticos previamente determinados, tecnologia, estratégia direcionada e alfabetização, e os métodos empregados versaram sobre a realização desta pesquisa com abordagem qualitativa. Sua descrição procedimental é bibliográfica. Políticas públicas bem direcionadas e a adoção de estratégias pedagógicas inovadoras são essenciais para garantir que a tecnologia beneficie todos os alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos; Tecnologia; Ensino-Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa apresentar possibilidades estratégicas sobre a transformação dos

espaços em lugares de aprendizagem, especialmente no âmbito alfabetizador/letramento a priori, enquanto proposta cultural-pedagógica, assim como aspectos cognitivos. O objetivo do presente instrumento é analisar a contribuição da tecnologia quanto ao processo de ensino-aprendizagem em jovens e adultos. Desta forma, o presente instrumento justifica-se pela crescente compreensão da importância da tecnologia no processo de aprendizagem. Estudos têm demonstrado que a tecnologia e a organização dos espaços educacionais podem influenciar significativamente o engajamento dos alunos, sua motivação intrínseca, a interação social e, por fim, o seu desempenho escolar. O objeto tem delimitação quanto a considerações sobre a teoria do processo da alfabetização/letramento por meio de espaços e estruturas. A hipótese do presente instrumento tem a pretensão de evidenciar possíveis considerações quanto à elucidação positiva de técnicas e estratégias voltada ao ensino-aprendizagem. O presente estudo versou sobre 3 eixos temáticos previamente determinados, tecnologia, estratégia direcionada e alfabetização, e os métodos empregados versaram sobre a realização desta pesquisa com abordagem qualitativa. Sua descrição procedimental é bibliográfica (GIL, 2002). Desta forma, o caminho metodológico foi estruturado em três etapas: 1) levantamento e revisão da literatura; 2) coleta de dados, 3) interpretação dos dados. A primeira etapa consistiu no levantamento e revisão da literatura. Foram consultadas: bibliotecas virtuais, bases eletrônicas e periódicos. Na segunda etapa os dados foram coletados. O material disposto do instrumento foi a produção acadêmica das Bases da teoria da Alfabetização/Letramento, Tecnologia e Estruturas. Na terceira etapa foi utilizada a técnica análise de conteúdo. O presente instrumento foi estruturado em apresentação teórico/contextual das palavras-chave apresentadas em primeiro momento. Logo após as devidas considerações teóricas serão apresentadas propostas sobre a reflexão dos eixos estudados.

DESENVOLVIMENTO

A educação de jovens e adultos (EJA) no Brasil representa um desafio significativo dentro do espectro das políticas educacionais. Esta modalidade de ensino se destina a um grupo extremamente diversificado, abrangendo desde adolescentes que não finalizaram o ensino regular no tempo previsto até adultos que decidem retomar os estudos após longos períodos de afastamento. A complexidade do público da EJA implica uma série de desafios únicos, que necessitam de abordagens pedagógicas flexíveis e adaptativas para atender às suas variadas necessidades e expectativas (SILVA, 2019).

O ensino para jovens e adultos no Brasil tem enfrentado obstáculos persistentes, que vão desde a falta de infraestrutura adequada até a escassez de materiais didáticos que respeitem a maturidade e a experiência de vida dos alunos. Além disso, a motivação para o estudo muitas vezes é afetada por fatores externos, como a necessidade de conciliar o trabalho e a vida familiar com a educação. Nesse contexto, a tecnologia surge como um vetor potencial de mudança, capaz de introduzir novas dinâmicas de aprendizagem e de promover a inclusão educacional desse segmento da população (FERREIRA, 2021).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil tem demonstrado características e desafios estatisticamente significativos ao longo dos anos. Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos

e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a modalidade EJA tem enfrentado oscilações em termos de matrículas e eficácia, refletindo as dificuldades e as necessidades deste segmento educacional. Em relatório recente, o INEP apontou que o número de matrículas na EJA vem apresentando uma tendência de queda: de aproximadamente 3,7 milhões em 2010 para cerca de 2,5 milhões em 2020 (INEP, 2021).

Esta redução nas matrículas pode ser atribuída a uma combinação de fatores, incluindo a melhoria no acesso e na retenção de estudantes no ensino regular. No entanto, ela também destaca as barreiras persistentes que os adultos enfrentam ao retornar à educação formal, como questões de compatibilidade de horários, responsabilidades familiares e desafios financeiros. O relatório do INEP revela que, apesar do declínio nas matrículas, há uma demanda consistente por educação básica entre adultos que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos em idade regular (INEP, 2021).

A análise de desempenho dos alunos da EJA também é um ponto de atenção. Segundo a mesma fonte, as taxas de evasão na EJA são significativamente mais altas do que nas modalidades regulares de ensino. Em 2020, a taxa de abandono escolar na EJA foi de aproximadamente 25%, enquanto no ensino médio regular, essa taxa foi de cerca de 10% (INEP, 2021). Esse alto índice de evasão pode ser interpretado como um indicativo da necessidade de adaptações metodológicas e de suporte que reconheçam e integrem as realidades socioeconômicas dos alunos.

Ademais, o aproveitamento educacional nessa modalidade também tem sido uma preocupação. Os resultados das avaliações aplicadas a esses alunos sugerem que há uma lacuna significativa em termos de aprendizado, especialmente em competências básicas como leitura, escrita e matemática. Este desafio é amplificado pelo fato de muitos alunos da EJA virem de longos períodos sem contato formal com a educação, necessitando de estratégias específicas de ensino que sejam mais focadas em suas particularidades e necessidades de aprendizagem (INEP, 2021).

Diante desses dados, é fundamental que as políticas públicas sejam direcionadas não apenas para aumentar o acesso à EJA, mas também para melhorar a qualidade do ensino oferecido. Isso implica investimentos em formação de professores, infraestrutura adequada e recursos didáticos que estejam alinhados com as necessidades e características dos alunos adultos. A implementação de tecnologias educacionais, como mencionado anteriormente, pode ser uma das ferramentas para alcançar esses objetivos, permitindo uma maior flexibilidade e adaptabilidade no processo de ensino e aprendizagem.

Desta forma, a integração das ferramentas tecnológicas no processo educativo da EJA pode ser vista sob diversas perspectivas. Primeiramente, a tecnologia oferece oportunidades para a criação de ambientes de aprendizagem mais flexíveis e acessíveis. Plataformas de ensino a distância, por exemplo, permitem que os estudantes acessem conteúdos educativos em horários mais convenientes, o que é fundamental para quem precisa gerenciar múltiplas responsabilidades. Além disso, recursos como vídeos, podcasts e aplicativos educacionais podem complementar as metodologias de ensino tradicionais, tornando o aprendizado mais atrativo e menos monótono (SANTOS, 2020).

Entretanto, a aplicação da tecnologia na educação de jovens e adultos não é isenta de de-

safios. A falta de familiaridade com as novas tecnologias por parte de alguns alunos, especialmente aqueles que estiveram afastados por longos períodos do ambiente educacional, pode representar uma barreira significativa. Ademais, a qualidade da infraestrutura tecnológica disponível em muitas regiões ainda é uma questão crítica, com muitos estudantes enfrentando dificuldades de acesso a equipamentos adequados e a conexões de internet estáveis (OLIVEIRA, 2022).

Além do mais, vale destacar, também, que a educação de jovens e adultos (EJA) no Brasil enfrenta diversos desafios, entre os quais a formação de professores se destaca como um dos mais críticos e impactantes. Dada a especificidade do público da EJA, que inclui indivíduos que retornam aos estudos após longos períodos de interrupção ou aqueles que não concluíram sua formação básica no tempo regular, torna-se imperativo que os educadores estejam adequadamente preparados para atender a essa diversidade. Este ensaio analisa as particularidades da formação de professores voltada para a EJA, discutindo os desafios, as estratégias pedagógicas e a importância de uma abordagem especializada.

Um dos principais aspectos que diferenciam a EJA do ensino regular é a heterogeneidade de seus alunos. Estes alunos trazem consigo não apenas uma variedade de experiências de vida, mas também diferentes níveis de aprendizado e motivações para retomar os estudos. Portanto, a formação de professores para atuar nesta modalidade deve incorporar um entendimento profundo dessas características. Segundo Gomes (2019), é essencial que os programas de formação de professores incluam disciplinas que abordem especificamente a psicologia do adulto aprendiz, bem como métodos de ensino que sejam flexíveis e adaptativos.

Além disso, a capacitação dos professores para a EJA deve ir além das abordagens pedagógicas tradicionais, que muitas vezes são centradas no ensino para crianças e adolescentes. Os adultos possuem necessidades e expectativas diferentes, incluindo a aplicação prática do conhecimento e uma maior relevância dos conteúdos com suas vidas e experiências. Silva e Costa (2021) argumentam que a formação de professores para a EJA deve ser baseada em uma pedagogia crítica e emancipatória, que empodere os alunos e valorize seus conhecimentos prévios e suas experiências de vida.

Não obstante, a questão da motivação também é crucial no contexto da EJA. Os alunos adultos frequentemente enfrentam múltiplas responsabilidades, como trabalho, família e outros compromissos, que podem afetar seu engajamento e persistência nos estudos. Portanto, é vital que os professores sejam treinados para desenvolver estratégias que aumentem a motivação dos alunos. De acordo com Martins (2020), técnicas que envolvem o reconhecimento das conquistas dos alunos, o estabelecimento de objetivos claros e a criação de um ambiente de aprendizagem acolhedor e inclusivo são fundamentais para manter a motivação dos alunos da EJA.

A formação de professores para a EJA também deve abordar o uso de tecnologias educacionais. Com o avanço da digitalização, torna-se cada vez mais importante integrar tecnologias que possam facilitar o acesso ao aprendizado e adaptar-se às necessidades dos alunos que, por vezes, têm limitações de tempo e espaço para o estudo. Santos e Oliveira (2018) destacam a importância de preparar os educadores para utilizar ferramentas digitais de maneira eficaz, promovendo não apenas a inclusão digital, mas também enriquecendo as experiências de aprendizagem dos alunos.

Ademais, a formação continuada dos professores que já atuam na EJA é outro ponto que merece atenção. A prática educativa nesta modalidade está em constante evolução, e os professores precisam estar atualizados com as melhores práticas e as mais recentes pesquisas em educação de adultos. Ferreira (2022) enfatiza que o desenvolvimento profissional contínuo é essencial para que os professores se mantenham engajados e eficazes em suas práticas pedagógicas, adaptando-se às mudanças nas demandas dos alunos e nos paradigmas educacionais.

Sendo assim, a formação de professores para a EJA deve ser vista como um componente integral e crucial para o sucesso desta modalidade educativa. A adequação dos professores às necessidades específicas de seus alunos não apenas melhora os resultados de aprendizagem, mas também contribui para a valorização e o respeito às trajetórias de vida de cada aluno. Portanto, é essencial que as políticas públicas e as instituições de formação de professores reconheçam e invistam na especificidade da formação docente para a educação de jovens e adultos, assegurando que ela seja eficaz, inclusiva e transformadora. Vale apontar que, os educadores da EJA também enfrentam seus próprios desafios na integração das tecnologias em suas práticas pedagógicas. A necessidade de desenvolver novas competências digitais para poderem oferecer suporte efetivo aos seus alunos é um aspecto crucial. Além disso, os professores precisam ser capazes de selecionar e adaptar os recursos tecnológicos de modo que complementem e enriqueçam os processos de ensino e aprendizagem, ao invés de apenas replicar métodos tradicionais em um formato digital (FERREIRA, 2021).

Apesar desses desafios, a tecnologia já está promovendo mudanças positivas na educação de jovens e adultos no Brasil. Iniciativas como o uso de tablets e smartphones em sala de aula têm demonstrado potencial para aumentar a interação e o engajamento dos alunos. Projetos de aprendizado baseados em jogos digitais, realidade virtual e plataformas de colaboração online também têm sido explorados como maneiras de estimular o aprendizado e a colaboração entre estudantes de diferentes idades e backgrounds (SANTOS, 2020). Além do mais, a tecnologia pode facilitar a personalização do ensino na EJA, permitindo que os educadores adaptem os materiais didáticos e os métodos de ensino às necessidades individuais de cada aluno. Isso é particularmente importante em um contexto em que a heterogeneidade do público estudantil pode dificultar a aplicação de uma abordagem única de ensino (OLIVEIRA, 2022).

É essencial reconhecer que a integração efetiva da tecnologia na educação de jovens e adultos requer não apenas investimentos em infraestrutura e formação, mas também uma mudança cultural dentro das instituições de ensino. A aceitação da tecnologia como uma ferramenta pedagógica valiosa e a disposição para experimentar novas abordagens de ensino são fundamentais para que a EJA possa superar seus desafios históricos e alcançar seu pleno potencial (FERREIRA, 2021).

Plataformas de aprendizado online, como o Google Classroom e o Moodle, facilitam a criação e gestão de cursos que são acessíveis a qualquer hora e em qualquer lugar. Essas plataformas não só proporcionam acesso a uma vasta gama de recursos didáticos, mas também promovem um ambiente de aprendizado colaborativo e interativo, o que pode aumentar significativamente o engajamento dos alunos com o material didático. Segundo Pretto (2005), a utilização de multimídia na educação pode transformar o ambiente educativo, tornando-o mais dinâmico e acessível.

Sendo assim, há de se considerar que, o Google Classroom e o Moodle são duas ferramentas proeminentes no campo da tecnologia educacional, cada uma com suas peculiaridades e benefícios. Com a crescente necessidade de ambientes de aprendizagem adaptativos e acessíveis, essas plataformas tornaram-se essenciais para professores e alunos ao redor do mundo.

O Google Classroom, parte integrante da G Suite for Education, foi projetado para simplificar o processo de ensino e aprendizagem, utilizando a infraestrutura e as ferramentas do Google. Sua interface, conhecida pela simplicidade e eficiência, permite que professores configurem turmas, distribuam tarefas, comuniquem-se com alunos e organizem o fluxo de trabalho acadêmico com poucos cliques. A capacidade de integração com Google Drive e Google Docs facilita a colaboração em tempo real, permitindo que os alunos trabalhem conjuntamente em documentos e planilhas, enquanto os professores podem acompanhar o progresso e fornecer feedback imediato (JOHNSON, 2015). Esta integração cria um ambiente onde a informação e o trabalho acadêmico são facilmente acessíveis, o que pode aumentar a participação do aluno e a eficiência do aprendizado.

Em contraste, o Moodle, criado por Martin Dougiamas, é uma plataforma de código aberto que oferece extensa personalização através de sua comunidade global de desenvolvedores. Desde sua concepção em 2002, o Moodle tem se destacado por sua flexibilidade e capacidade de adaptação, suportando uma ampla gama de atividades educacionais. Seus recursos incluem fóruns, glossários, e a possibilidade de integrar plugins para funcionalidades adicionais, como gamificação e aprendizado adaptativo (SMITH, 2018). O Moodle é particularmente valorizado em ambientes acadêmicos que requerem um design pedagógico detalhado e personalizado, permitindo que as instituições moldem a plataforma de acordo com suas metodologias de ensino específicas.

A escolha entre Google Classroom e Moodle muitas vezes depende das necessidades específicas da instituição educacional e de seus objetivos pedagógicos. O Google Classroom é frequentemente preferido por escolas que buscam uma solução simples e direta para gestão de turmas e conteúdo, beneficiando-se da integração com outras ferramentas do Google. Por outro lado, universidades e outras instituições que valorizam um controle pedagógico mais granular e a possibilidade de extensão e personalização tendem a favorecer o Moodle (BROWN, 2019).

Sendo assim, além das características técnicas, a escolha de uma plataforma de gestão de aprendizado também deve considerar seu impacto no processo educacional. A facilidade de uso e acessibilidade são cruciais para garantir que todos os alunos possam beneficiar-se igualmente das oportunidades de aprendizagem oferecidas. Enquanto o Google Classroom oferece uma curva de aprendizado menor e uma integração perfeita com serviços já familiares a muitos usuários, o Moodle pode exigir treinamento adicional para aproveitar plenamente suas capacidades customizáveis.

Em conclusão, tanto o Google Classroom quanto o Moodle apresentam vantagens significativas para contextos educacionais diversos. A decisão sobre qual plataforma utilizar deve basear-se numa análise cuidadosa das necessidades institucionais, dos objetivos pedagógicos e da infraestrutura disponível. À medida que o cenário educacional continua a evoluir, a flexibilidade e adaptabilidade destas plataformas serão essenciais para atender às demandas emergentes de professores e alunos no mundo digital.

Desta forma, há de se considerar também que, softwares educativos são fundamentais na personalização da aprendizagem. Eles permitem que os alunos avancem em seu próprio ritmo, oferecendo adaptações automáticas ao nível de conhecimento e à capacidade de cada estudante. Esta abordagem individualizada é ideal para a EJA, onde os estudantes frequentemente apresentam variados níveis de proficiência educacional. Setzer (1989) argumenta que a informática educativa pode ser uma ferramenta poderosa para facilitar o aprendizado personalizado, especialmente em contextos em que os educadores enfrentam grandes disparidades no nível de conhecimento dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adoção de tecnologia no ensino de jovens e adultos representa um potencial significativo para enfrentar desafios históricos e melhorar a qualidade da educação. Contudo, sua implementação eficaz requer um compromisso contínuo com a melhoria da infraestrutura tecnológica e investimentos substanciais na formação profissional dos educadores. Políticas públicas bem direcionadas e a adoção de estratégias pedagógicas inovadoras são essenciais para garantir que a tecnologia beneficie todos os alunos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. de; VALENTE, J. A. **Integração das Tecnologias na Educação**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 2007.

BROWN, L. E. **Utilização de plataformas de gestão de aprendizado no ensino superior**. São Paulo: Editora Acadêmica, 2019.

FERREIRA, A. **Tecnologia na Educação: Transformando a Prática Pedagógica**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GOMES, J. **Educação de Adultos: Novas Perspectivas**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2019.

INEP. **Relatório sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. Brasília: INEP, 2021.

JOHNSON, M. **A integração das ferramentas do Google no ambiente educacional**. Rio de Janeiro: Edições Educação Moderna, 2015.

OLIVEIRA, R. **Tendências da Educação Brasileira: Impactos da Tecnologia**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2022.

PRETTO, N. de L. **Uma Escola Sem/com Futuro: educação e multimídia**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2005.

SANTOS, B. **Inclusão Digital: Caminhos para a Educação de Adultos**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2020.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SETZER, V. W. **Educação e Informática: Os computadores na escola**. São Paulo: Cortez, 1989.

SILVA, M. **Educação de Jovens e Adultos: Desafios e Perspectivas**. São Paulo: Editora Moderna, 2019.

SMITH, J. **O papel do software de código aberto na educação digital**. Curitiba: Editora Tecnologia Educacional, 2018.